

BOAS PRÁTICAS PARA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Ângela Moura¹
Rosana Nascimento²
Liliane Trivellato Grassi²

RESUMO: O artigo apresentado visa evidenciar o conhecimento e aplicação da atenção farmacêutica nas farmácias de Cáceres-MT. Trata-se de um estudo exploratório. Participaram da pesquisa 10 (dez) farmácias. Responderam o questionário aplicado via telefone, atendentes de balcão, proprietários e farmacêuticos nas farmácias participantes. Verificou-se na pesquisa que 40% das farmácias estudadas não sabem o que é atenção farmacêutica, e mesmo embora todas considerasse importante o relacionamento entre farmacêutico e paciente, nem todos participaram de algum tipo de orientação sobre atenção farmacêutica. Diante dos resultados, sugere-se pesquisa com usuários sejam realizadas, a fim de verificar se estes conhecem ou recebem atenção farmacêutica nas suas compras.

Palavras-chave: atenção farmacêutica; boas práticas na atenção; importância da atenção farmacêutica.

ABSTRACT: The present article aims to highlight the knowledge and application of pharmaceutical care in pharmacies in Cáceres-MT. This is an exploratory study. Ten (10) pharmacies participated in the survey. They answered the questionnaire applied by telephone, counter attendants, owners and pharmacists in participating pharmacies. It was verified in the research that 40% of pharmacies studied do not know what pharmaceutical care is, and even though all considered the relationship between pharmacist and patient important, not all participated in some kind of pharmaceutical care orientation. In view of the results, research is suggested with users being carried out in order to verify if they know or receive pharmaceutical attention in their purchases.

Keywords: *pharmaceutic alcare; good practices in attention; importance fpharmaceutic alcare.*

INTRODUÇÃO

Globalmente, tem havido mudanças significativas nos sistemas de cuidados de saúde no que diz respeito à sua qualidade e processos, e estes foram especificamente demonstrado na prática da farmácia. O papel tradicional do farmacêutico envolvendo na preparação, distribuição e venda de medicamentos não é mais adequada. Ela significa mudança de prática na farmácia do produto orientado droga para paciente-orientado.

A nova abordagem tem sido dada o nome de assistência farmacêutica ou atenção farmacêutica. A definição mais aceita dessa nova abordagem é: "A assistência farmacêutica é o fornecimento responsável da terapia medicamentosa com a finalidade de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida do paciente" (PEREIRA; FREITAS, 2008, p.02).

Ao adotar esta definição em 1998, a Federação Internacional Farmacêutica (FIP), acrescentou uma alteração significativa: "alcançar resultados definitivos que melhorar ou manter a qualidade de um paciente de vida". Conforme Pereira e Freitas 2008,

O termo Atenção Farmacêutica foi adotado e oficializado no Brasil, a partir de discussões lideradas pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), OMS, Ministério da Saúde (MS), entre outros. Nesse encontro, foi definido o conceito de Atenção Farmacêutica: um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica. Compreendem atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida (PEREIRA; FREITAS, 2008, p.05).

A Atenção Farmacêutica é definida como uma atividade pertencente à Assistência. Esta é uma grande área composta por duas subáreas distintas, porém complementares; uma relacionada à tecnologia de gestão do medicamento (garantia de acesso) e a outra relacionada à tecnologia do uso do medicamento (correta utilização do medicamento), em que se enquadra uma especialidade privativa do farmacêutico (BOVO, 2009).

1. Algumas Considerações Sobre Assistência Farmacêutica

1.1. Sobre a relação profissional

Interação entre o farmacêutico e o paciente deve ocorrer para garantir que uma relação baseada em carinho, confiança, comunicação aberta, a cooperação e a tomada de decisão mútua é estabelecida e mantida. Nesta relação, o farmacêutico mantém o bem-estar do paciente primordial, mantém uma atitude apropriada de cuidar do bem-estar do paciente, e usa toda a sua / seu conhecimento e habilidades profissionais em nome do paciente. Em troca, o paciente concorda em fornecer informações pessoais e preferências, e participar no plano terapêutico. O farmacêutico desenvolve mecanismos para assegurar que o paciente tem acesso a assistência farmacêutica em todos os momentos (PEREIRA, FREITAS, 2008).

Os farmacêuticos devem recolher e / ou gerar informações subjetiva e objetiva sobre o estado de saúde e da atividade geral do paciente, história médica, história de medicação, história social, dieta e história exercício, história da doença atual, e da situação econômica (financeira e status de segurado). Fontes de informação podem incluir, mas não estão limitados a, o paciente, prontuários médicos e relatórios, saúde / avaliação física realizada-farmacêutico, família ou cuidador do paciente, seguradora, e outros profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, profissionais de nível médio e outros farmacêuticos (BOVO et al, 2009).

Uma vez que esta informação irá formar a base para as decisões relativas ao desenvolvimento e posterior modificação do plano de terapia medicamentosa, deve ser oportuna, precisa e completa, e deve

ser organizada e gravada para garantir que ele é facilmente consultável e atualizado conforme necessário e apropriado. As informações do paciente devem ser mantidas de forma confidencial.

Com base em um entendimento completo do paciente e seu / sua condição ou doença e seu tratamento, o farmacêutico deve, com o paciente e com outros profissionais de saúde do paciente, se necessário, desenvolver um plano de terapia medicamentosa orientada a resultados. O plano pode ter vários componentes que abordam cada de doenças ou condições do paciente.

Na concepção do plano, o farmacêutico deve considerar cuidadosamente os aspectos psicossociais da doença, bem como a potencial relação entre o custo e / ou complexidade do tratamento e adesão do paciente. Como um dos defensores do paciente, o farmacêutico assegura a coordenação de terapia de droga com outros prestadores de cuidados de saúde do paciente e o paciente (PEREIRA; FREITAS, 2008).

Além disso, o paciente deve tomar conhecimento de (1) várias vantagens e desvantagens (ou seja, de custos, os efeitos colaterais, os aspectos de controlo diferentes, etc.) das opções relativas à terapia da droga e (2) casos em que uma opção pode ser mais benéfica com base no julgamento profissional do farmacêutico. Os elementos essenciais do plano, incluindo as responsabilidades do paciente, devem ser cuidadosamente e completamente explicados ao paciente. A informação deve ser fornecida ao paciente a um nível que o paciente vai entender. O plano de terapia medicamentosa deve ser documentada no registro de farmácia do paciente e comunicada a outros profissionais de saúde do paciente, se necessário.

O farmacêutico fornecendo Assistência Farmacêutica deve assumir a responsabilidade final para assegurar que seu / sua paciente tem sido capaz de obter, e é apropriadamente usando, todas as drogas e produtos ou equipamentos chamados no plano de terapia medicamentosa. O farmacêutico também deve assegurar que o paciente tem uma compreensão completa da doença e as terapias / medicamentos prescrito no plano.

Com relação às avaliações e monitoramento do plano terapêutico, o farmacêutico é responsável por monitorar o progresso do paciente na realização dos resultados específicos de acordo com a estratégia desenvolvida no plano de terapia medicamentosa (PEREIRA; FREITAS, 2008).

O farmacêutico coordena as mudanças no plano com o paciente e outros profissionais de saúde do paciente como necessário e adequado, a fim de manter ou melhorar a segurança e / ou eficácia da terapia medicamentosa e para ajudar a minimizar os custos globais de saúde. o progresso do paciente é documentado com precisão no registro de farmácia e comunicado ao paciente e outros profissionais de saúde do paciente, conforme apropriado. As informações e ações farmacêuticas com os outros profissionais de saúde como cenário para mudanças de cuidados, ajudando, assim, assegurar a continuidade dos cuidados que o paciente se move entre o ambiente da comunidade, o ambiente institucional, ea definição de cuidados de longo prazo (BOVO et al, 2009).

2. Princípios de Práticas

1 - O farmacêutico conduz uma entrevista inicial com o paciente para fins de estabelecimento de uma relação de trabalho profissional e iniciando registro de farmácia do paciente. Em algumas situações (por exemplo, pediatria, geriatria, cuidados intensivos, as barreiras linguísticas) a oportunidade de desenvolver um relacionamento profissional com e coletar informações diretamente do paciente pode não existir. Nestas circunstâncias, o farmacêutico deve trabalhar diretamente com o pai do paciente, guardião, e / ou cuidador diretor.

2 - A entrevista está organizada, profissional, e atende a necessidade do paciente de confidencialidade e privacidade. Tempo adequado é dedicada a assegurar que as perguntas e respostas podem ser totalmente desenvolvidas sem qualquer uma das partes se sentir desconfortáveis ou apressadas. A entrevista é utilizada para recolher sistematicamente informações subjetivas específicas do paciente e para iniciar um registro de farmácia que inclui informações e dados sobre o estado de saúde e da atividade geral do paciente, história médica, história de medicação, história social (incluindo a situação econômica), história familiar, e história da doença atual. O registro também deve incluir informações sobre os pensamentos do paciente ou sentimentos e percepções de seu / sua condição ou doença.

3 - O farmacêutico usa / técnicas de avaliação física (monitorização da pressão arterial, etc.) de saúde de forma adequada e conforme necessário para adquirir informações objetivas específicas do paciente necessário.

4 - O farmacêutico utiliza fontes secundárias apropriados para completar as informações obtidas através da anamnese inicial e saúde avaliação / física. As fontes podem incluir, mas não estão limitados a, ficha do paciente ou médico relatórios médicos, a família do doente, e outros prestadores de cuidados de saúde do paciente.

5 - O farmacêutico cria um registro de farmácia para o paciente e registra com precisão a informação recolhida. O farmacêutico garante que o registro do paciente está devidamente organizado, manteve atual e reflete com precisão todos os encontros farmacêutico-paciente. A confidencialidade da informação no registro é cuidadosamente guardada e sistemas apropriados estão no local para garantir a segurança. As informações do paciente identificável contida no registro são fornecidas para outros apenas mediante a autorização do paciente ou conforme exigido por lei.

3. Avaliação de Informação

Conforme Bovo et al. (2009), o farmacêutico avalia a informação objetiva e subjetiva coletadas dos pacientes e de outras fontes, então, forma conclusões relativas a: (1) oportunidades para melhorar e / ou

garantir a segurança, eficácia e / ou a economia da terapia medicamentosa atual ou planejada; (2) oportunidades para minimizar problemas futuros de drogas ou relacionadas com a saúde atuais ou potenciais; e (3) o timing de qualquer consulta farmacêutico futuro necessário.

O segundo passo que o farmacêutico deve ter é registrar as conclusões da avaliação no registro médico e / ou farmácia.

Após registro, o farmacêutico discute as conclusões com o paciente, se necessário e apropriado, e garante uma compreensão adequada da natureza da condição ou doença e que se poderia esperar com relação à sua gestão.

3.1. Formulação de um plano

1) O farmacêutico, em conjunto com outros profissionais de saúde, identifica, avalia e, em seguida, escolhe a ação mais apropriada (s) para: (1) melhorar e / ou garantir a segurança, eficácia e / ou custo-efetividade da droga em curso ou planejadas terapia; e / ou, (2) minimizar os problemas relacionados com a saúde atuais ou potenciais futuras (OTUKI, 2011).

2) O farmacêutico formula planos para efetuar o resultado desejado. Os planos podem incluir, mas não estão limitados a, o trabalho com o paciente, bem como com outros provedores de saúde para desenvolver um protocolo de terapia medicamentosa específica do paciente ou de modificar a terapia medicamentosa prescrita, desenvolver e / ou implementar mecanismos de monitoramento de terapia de drogas, recomendo nutricional ou modificações dietéticas, adicionar medicamentos não sujeitos a receita médica ou tratamentos não-droga, submeter o paciente a uma fonte adequada de cuidados, ou instituir um protocolo de terapia medicamentosa existente (OTUKI, 2011).

3) Para cada problema identificado, o farmacêutico considera ativamente as necessidades do paciente e determina o resultado desejável e mutuamente acordado e incorpora estes no plano.

4) O farmacêutico analisa o plano e os resultados desejáveis com o paciente e com outro prestador de cuidados de saúde do paciente (s), conforme apropriado.

5) O farmacêutico documenta o plano e resultados desejáveis no registro médico e / ou farmácia do paciente.

3.2. A implementação do plano

Conforme Reis (2003) o farmacêutico eo paciente tomar as medidas necessárias para implementar o plano. Estas medidas podem incluir, mas não estão limitados a, entrar em contato com outros profissionais da saúde para esclarecer ou modificar prescrições, iniciando a terapia medicamentosa, educação do paciente e / ou cuidador (s), coordenando a aquisição de medicamentos e / ou afins, que pode incluir ajudando o paciente a superar as barreiras financeiras ou barreiras de estilo de vida que poderiam

interferir com o plano de terapia, ou a coordenação de consultas com outros profissionais de saúde a quem o paciente está sendo submetidas.

Neste contexto, o farmacêutico trabalha com o paciente para maximizar a compreensão e envolvimento do paciente no plano de terapia, assegura que medidas de acompanhamento a terapia de droga (por exemplo, avaliação laboratorial, monitorização da pressão arterial, teste de glicemia em casa, etc.) são feitas e entendidas pelo paciente, e que o paciente recebe e sabe como usar corretamente todos os medicamentos necessários e equipamentos relacionados. As explicações são adaptados para o nível de compreensão e de ensino e auxiliares de adesão do paciente são empregados como indicado (BOVO et al, 2009).

Desta forma o farmacêutico garante que os mecanismos apropriados estão no local para garantir que os próprios medicamentos, equipamentos e suprimentos são recebidos pelo paciente em tempo hábil.

Os documentos farmacêutico no registro médico e / ou farmácia as medidas tomadas para implementar o plano, incluindo os parâmetros de monitoramento da linha de base adequados, e quaisquer obstáculos que precisam ser superados.

O farmacêutico comunica os elementos do plano para o paciente e / ou outro prestador de cuidados de saúde do paciente (s). As informações ações Farmacêutico com os outros profissionais de saúde como cenário para mudanças de cuidados, a fim de ajudar a manter a continuidade dos cuidados que o paciente se move entre o ambulatório, internamento ou ambiente de cuidados de longa duração.

3.3. Monitoramento e modificação do plano / assegurando resultados positivos

O farmacêutico revisa regularmente os parâmetros de monitoramento subjetivos e objetivos, a fim de determinar se progressos satisfatórios está sendo feito para alcançar os resultados desejados, conforme descrito no plano de terapia medicamentosa.

O farmacêutico e paciente determinar se o plano original deve continuar a ser seguido ou se são necessárias modificações. Se as mudanças são necessárias, o farmacêutico trabalha com o paciente / cuidador e seus / seus outros profissionais de saúde para modificar e implementar o plano revisto conforme descrito em "formulação do plano" e "execução dos planos" acima.

O farmacêutico analisa os progressos em curso em alcançar os resultados desejados com o paciente e fornece um relatório para outros profissionais de saúde do paciente, conforme apropriado. Como o progresso em direção aos resultados é alcançado, o farmacêutico deve fornecer reforço positivo.

Um mecanismo é estabelecido para follow-up com os pacientes. O farmacêutico usa o julgamento profissional adequado para determinar a necessidade de notificar outros profissionais de saúde do paciente de nível de adesão com o plano do paciente.

O farmacêutico atualiza registro médico e / ou farmácia do paciente com informações sobre o progresso do paciente, observando as informações subjetivas e objetivo que tem sido considerado, seu / sua avaliação do progresso atual do paciente, avaliação do seu / sua progresso atual do paciente, e quaisquer modificações que estão sendo feitas ao plano. As comunicações com outros profissionais de saúde também devem ser observados.

METODOLOGIA

A pesquisa aplicada é de caráter exploratório, pois, conforme Gil (2010) busca aprofundar o conhecimento sobre determinado assunto estudado, no caso desta pesquisa é o conhecimento e aplicação da atenção farmacêutica nas farmácias de Cáceres-MT. Para tanto, aplicou-se o questionário via telefone a 10 farmácias, escolhidas aleatoriamente.

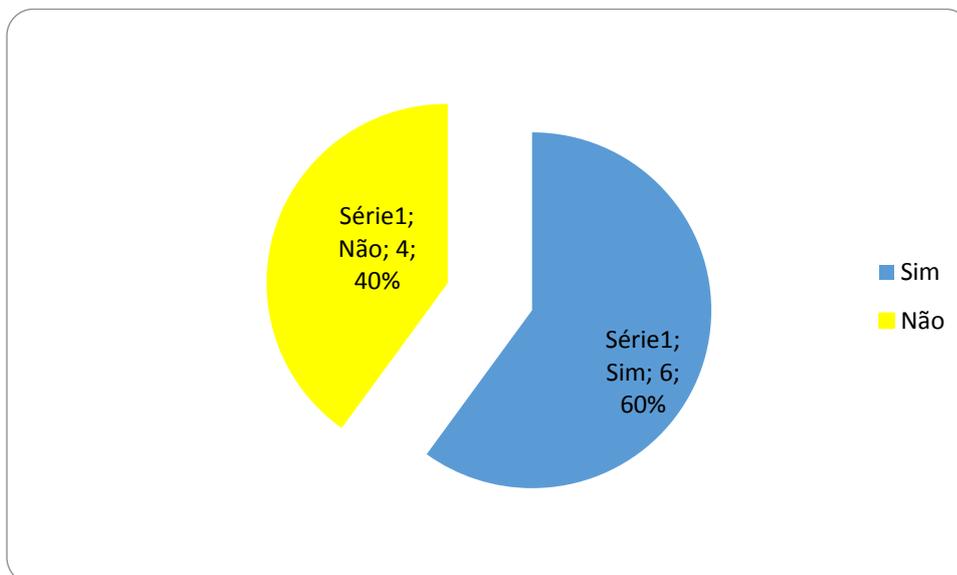
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa, homens e mulheres com faixa etária entre 18 e 45 anos de idade, balconistas (50%), farmacêuticos (20%) e proprietários (30%) de farmácias localizadas na cidade de Cáceres-MT. Deste universo, 60% são homens e 40% são mulheres. Os pesquisados possuem de 4 à 20 anos de atuação no ramo farmacêutico.

A seguir, os resultados foram sintetizados através de gráficos.

Perguntou-se na primeira questão: Sabe o que é atenção farmacêutica?

Gráfico 1: Conhecimento sobre atenção farmacêutica

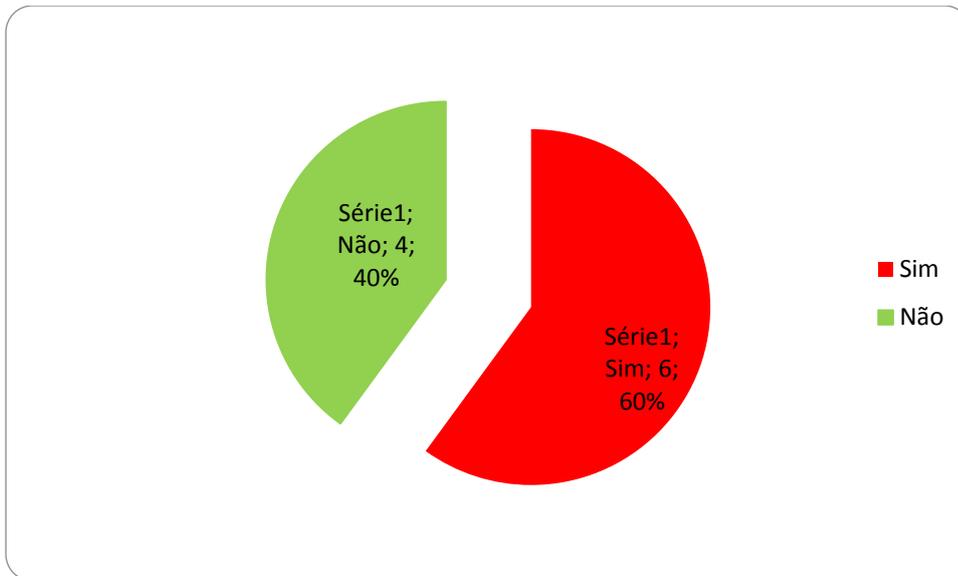


Fonte: Elaborada pelo autor

Nota-se no gráfico 1 que dos pesquisados, 60% mencionaram que sabem o que é atenção farmacêutica e 40% responderam não saber.

Na segunda questão, perguntou-se, se estes conhecem os princípios das boas práticas na atenção farmacêutica.

Gráfico 2: Conhecimento sobre os princípios das boas práticas na atenção farmacêutica



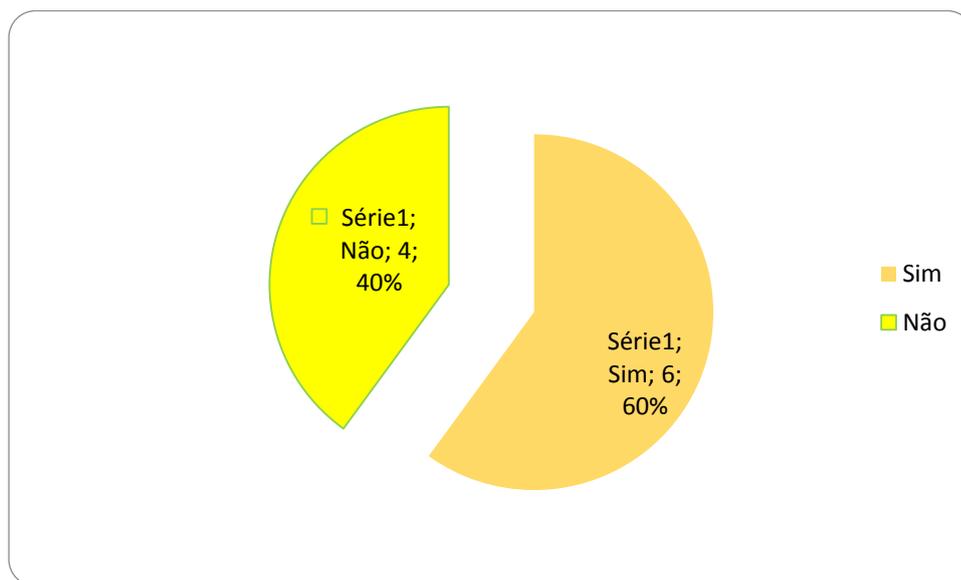
Fonte: Elaborada pelo autor

Observou-se que pesquisados, 60% mencionaram que conhecem os princípios das boas práticas na atenção farmacêutica e 40% responderam não conhecer.

Mesmo com 40% não conhecendo os princípios das boas práticas na atenção farmacêutica, todos os pesquisados responderam que consideram importante o relacionamento entre o farmacêutico e cliente (paciente).

Na questão 4 perguntou-se se existe a aplicação dos princípios na atenção farmacêutica na farmácia pesquisa.

Gráfico 3: Farmácias que aplicam os princípios na atenção farmacêutica



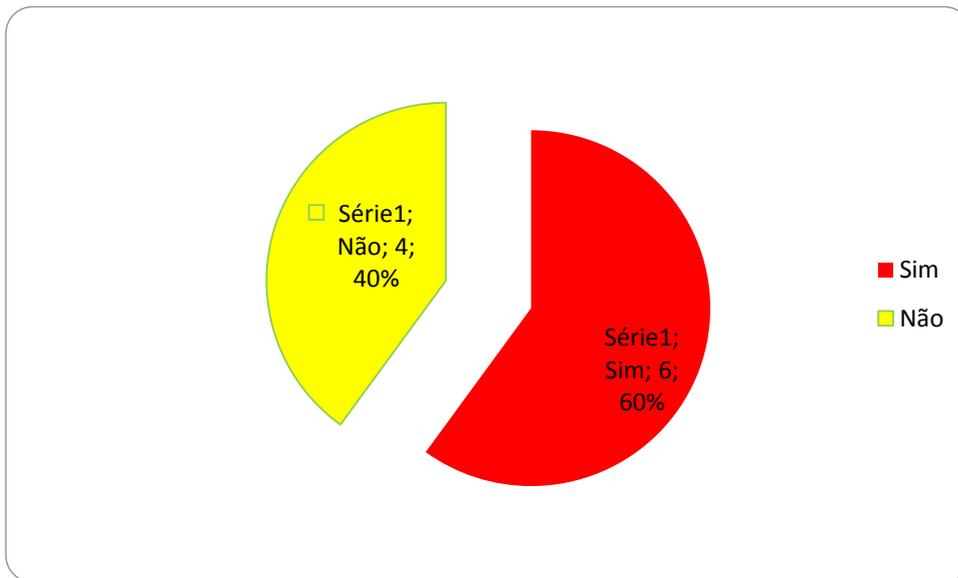
Fonte: Elaborada pelo autor

Dentre as farmácias pesquisadas, 60% aplicam os princípios na atenção farmacêutica, enquanto 40% não aplicam. Conforme os pesquisados, os princípios são aplicados pelos farmacêuticos responsáveis.

Com relação à atenção farmacêutica, Siqueira e Sousa (2012) evidenciou em sua pesquisa que aproximadamente 65% dos participantes mencionaram não ter contato algum com o farmacêutico nos atendimentos, sendo que 72% mencionaram continuarem com dúvida com relação ao medicamento a ser administrado.

Neste contexto, foi perguntado, se os pesquisados já receberam alguma orientação sobre atenção farmacêutica.

Gráfico 4: Farmácias que receberam alguma orientação sobre atenção farmacêutica



Fonte: Elaborada pelo autor

Observa-se no gráfico acima que 60% dos pesquisados já receberam algum tipo de orientação sobre atenção farmacêutica, enquanto 40% mencionaram não haver recebido.

De acordo com Bovo et al., 2009,

Apesar da sabida importância da Atenção Farmacêutica, ela ainda é pouco praticada. Inúmeros obstáculos erguem-se frente à sua realização, entre eles está a atual organização das farmácias comerciais, onde o incentivo é dado apenas para aumento das vendas e há delegação de atividades burocráticas, de cargos de gerência, em detrimento de sua atuação junto aos usuários (BOVO et al., 2009, p.6).

Uma vez que o farmacêutico é um elemento eficaz na prestação de serviços de saúde dentro da equipe de saúde, foi quando começou a disseminar o conceito de atenção farmacêutica, concentrando-se sobre a prestação de assistência farmacêutica abrangente para alcançar o resultado necessário de usar as drogas, assim, com o objetivo de atingir o máximo benefício dos medicamentos para a realização do objetivo geral de saúde, ou seja, atingir o melhor nível de saúde para os cidadãos, diminuindo a morbidade, incapacidade e mortalidade resultante de e relacionadas com problemas de drogas através da sua redução e prevenção, bem como a utilização ótima dos medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, chama à atenção que as empresas que menos tem conhecimento sobre atenção farmacêutica, são as farmácias mais tradicionais da cidade. Pois, verificou-se que 40% das

farmácias não tem conhecimento sobre o que seja atenção farmacêutica, nem tampouco tiveram algum tipo de orientação.

Destaca-se que o objetivo da atenção farmacêutica é aperfeiçoar a qualidade de saúde do paciente de vida, e alcançar resultados clínicos positivos, dentro despesas econômicas realistas. Atenção Farmacêutica é uma centrada no paciente, os resultados orientados farmácia prática que requer o farmacêutico para trabalhar em conjunto com o paciente e outros profissionais de saúde do paciente para promover a saúde, prevenir a doença, e avaliar, monitorar, iniciar e modificar o uso de medicamentos para assegurar que os regimes de quimioterapia são seguros e eficazes.

REFERÊNCIAS

BOVO, F. B. et al. Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. *Biosaúde*, Londrina, v. 11, n. 1, p. 43-56, jan./jun. 2009.

OTUKI, M. F. Método clínico de atenção farmacêutica. 2011. Disponível em <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ipgg/assistencia-farmaceutica/otuki-metodoclinicoparaatencaofarmaceutica.pdf> - Acessado em 30 out. 2016.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*. vol. 44, n. 4, out./dez., 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a06.pdf> - Acessado em 28 out. 2016.

REIS, A. M. M. Atenção Farmacêutica e Promoção do Uso Racional de Medicamentos. Espaço para a Saúde (Online), Londrina, v. 4, n. 2, p. 1-17, 2003. Disponível em: [ww.ccs.uel.br/espaco-parasaude/v4n2/doc/atencaoFarmauso.doc](http://www.ccs.uel.br/espaco-parasaude/v4n2/doc/atencaoFarmauso.doc). Acessado em 05 nov. 2016.

SIQUEIRA, A. J.; SOUSA, E. A. O conhecimento do cliente/paciente de drogarias em relação à atenção farmacêutica. UNIEURO. 2012. Disponível em http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/farmacia/cenarium_03_03.pdf - Acessado 07 nov. 2016.